

**LITURGIA COMO DINÂMICA DE CRESCIMENTO INTEGRAL DA IGREJA: UMA  
ABORDAGEM TEOLÓGICA, PASTORAL E MISSIONAL**

LITURGY AS A DYNAMIC OF INTEGRAL CHURCH GROWTH: A THEOLOGICAL,  
PASTORAL AND MISSIONAL APPROACH

LA LITURGIA COMO DINÁMICA PARA EL CRECIMIENTO INTEGRAL DE LA  
IGLESIA: UN ENFOQUE TEOLÓGICO, PASTORAL Y MISIONAL

*José Fideli*

*Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup> Cleidemara Andrade dos Santos Rodrigues*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a liturgia como dinâmica de crescimento integral da Igreja, a partir de uma abordagem que integra os âmbitos teológico, pastoral e missional. A liturgia, compreendida como fonte e ápice da vida cristã, é apresentada não apenas como um rito repetitivo, mas como espaço formativo, de envio e de renovação. A pesquisa se estrutura em três eixos: a relação entre liturgia e liderança eclesial; a dimensão missionária do culto; e o impacto da prática litúrgica no crescimento espiritual dos fiéis. Os resultados apontam que a liderança litúrgica exerce papel essencial para assegurar a autenticidade e a vitalidade da celebração. O ministro, ordenado ou leigo, deve presidir com humildade, competência e espiritualidade, de modo a promover a participação plena da assembleia e evitar tanto o ritualismo vazio quanto a espetacularização. A liturgia, nesse contexto, assume caráter pedagógico, educando por meio da proclamação da Palavra, da repetição ritual significativa e da experiência comunitária. No campo missional, observou-se que o culto ultrapassa os limites do templo e se projeta na vida cotidiana dos fiéis, impulsionando o testemunho público da fé. Essa dimensão missionária abrange não apenas o compromisso ético e social, mas também a responsabilidade ecológica, conforme orientações recentes do magistério da Igreja. Por fim, verificou-se que a liturgia é lugar de cura, reconciliação e renovação espiritual. Ao unir tradição e contemporaneidade, fé e vida, a celebração se mostra caminho de maturidade cristã e motor para a ação evangelizadora no século XXI.

**Palavras-chave:** Liturgia; crescimento espiritual; missão; liderança eclesial; espiritualidade cristã.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the liturgy as a dynamic element for the integral growth of the Church, through a theological, pastoral, and missional approach. The liturgy, understood as the source and summit of Christian life, is presented not merely as a repetitive ritual but as a formative, missionary, and renewing experience. The research is structured in three main areas: the relationship between liturgy and ecclesial leadership; the missionary dimension of worship; and the impact of liturgical practice on the spiritual growth of the faithful. Findings indicate that liturgical leadership plays a crucial role in ensuring the authenticity and vitality of celebrations. Ministers, whether ordained or lay, are called to preside with humility, competence, and spirituality, fostering active participation of the assembly while avoiding both empty ritualism and excessive performance. In this context, the liturgy assumes a pedagogical role, educating through the proclamation of the Word, meaningful ritual repetition, and communal experience. In its missional dimension, worship extends beyond the sacred space of the temple and permeates the daily life of the faithful, encouraging public witness of the Gospel. This missionary aspect involves not only ethical and social engagement but also ecological responsibility, in line with contemporary Church teaching. Finally, the study shows that liturgy is a place of healing, reconciliation, and spiritual renewal. By uniting tradition and contemporaneity, faith and life, liturgical celebrations become a path of Christian maturity and a driving force for evangelizing action in the twenty-first century.

**Keywords:** Liturgy; spiritual growth; mission; ecclesial leadership; christian spirituality.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la liturgia como una dinámica de crecimiento integral de la Iglesia, a partir de un enfoque que integra los ámbitos teológico, pastoral y misionero. La liturgia, entendida como fuente y cúspide de la vida cristiana, se presenta no sólo como un rito repetitivo, sino como un espacio formativo, de envío y de renovação. Una investigación sobre la estructura en tres eixos: ¿una relación entre liturgia y liderazgo eclesial? ¿Una dimensión misionera del culto? e o impacto da practica litúrgica no crescendo espiritual dos fiéis. Los resultados muestran que el liderazgo litúrgico ejerce un papel esencial para asegurar la autenticidad y vitalidad de la celebración. El ministro, ordenado o laico, debe presidir con humildad, competencia y espiritualidad, de modo que promueva la participación plena en la asamblea y evite tanto el ritualismo como la especialización. La liturgia, en este contexto, asume un carácter pedagógico, educando mediante la proclamación de la Palabra, la repetición ritual significativa y la experiencia comunitaria. En el campamento misionero, observó que el culto trasciende los límites del templo y se proyecta en la vida cotidiana de los fieles, impulsando el testimonio público de fe. Esta dimensión misionera abarca no solo el compromiso ético y social, sino también la responsabilidad ecológica, según las

orientaciones recientes del magisterio de la Iglesia. Por fin, es verosímil que la liturgia sea lugar de curación, reconciliación y renovación espiritual. Al unir tradición y contemporaneidad, fe y vida, la celebración muestra el camino de la madurez cristiana y es el motor de la acción evangelizadora en el siglo XXI.

**Palabras clave:** Liturgia; crecimiento espiritual; missão; liderazgo eclesial; espiritualidad cristiana.

## 1 INTRODUÇÃO

A liturgia cristã, desde os primeiros séculos da Igreja, tem sido compreendida como o centro da vida comunitária, sendo fonte e ápice da espiritualidade e da missão (Cunha, 2019). Mais do que um conjunto de ritos, a liturgia é expressão da fé encarnada em gestos, palavras, símbolos e sacramentos, que educam, enviam e renovam os fiéis. Em tempos de transformações sociais e desafios pastorais, torna-se urgente recuperar a dimensão integral da liturgia, capaz de formar discípulos maduros e comunidades vivas. Como afirma Francisco (2020), a celebração não pode ser mero cumprimento de preceito, mas experiência transformadora que impulsiona a Igreja a ser “em saída”, comprometida com o anúncio do Evangelho e com a vida em todas as suas dimensões.

A motivação desta pesquisa nasce da constatação de que, em muitos contextos, a liturgia tem sido reduzida a uma prática ritualista, desconectada da realidade dos fiéis e da missão da Igreja. A espetacularização de celebrações, o formalismo excessivo e a falta de formação litúrgica têm comprometido a autenticidade do culto e sua capacidade de gerar crescimento espiritual. Biliniewicz (2024) destaca que a liturgia, quando vivida de forma coerente, torna-se lugar de cura, reconciliação e envio missionário. Diante disso, o problema que orienta este estudo pode ser formulado da seguinte maneira: de que modo a liturgia, compreendida em sua dimensão teológica, pastoral e missional, pode contribuir para o crescimento integral da Igreja?

O objetivo geral deste artigo é analisar a liturgia como dinâmica de crescimento integral da Igreja, articulando suas dimensões teológica, pastoral e missionária. Especificamente, busca-se: compreender a relação entre liturgia e liderança eclesial; investigar como o culto cristão pode impulsionar a missão da Igreja no mundo; e avaliar o impacto da prática litúrgica na formação espiritual dos fiéis. A abordagem adotada considera a liturgia como espaço formativo, de envio e de renovação, capaz de integrar fé e vida, tradição e contemporaneidade, espiritualidade e compromisso social.

A relevância desta pesquisa se manifesta em diferentes campos. No campo teológico, contribui para aprofundar a compreensão da liturgia como expressão da fé e da identidade eclesial. No campo pastoral, oferece subsídios para líderes e comunidades que buscam celebrar com autenticidade, promovendo participação ativa e formação espiritual. No campo missional, destaca o papel da liturgia como impulso para o testemunho público da fé, o engajamento ético e a responsabilidade ecológica. Como afirma Schreiter (2016), a celebração não se encerra no templo, mas se projeta na vida cotidiana, tornando-se motor de ação evangelizadora.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com enfoque teórico e explicativo. Utiliza-se o método dedutivo, partindo de premissas bíblicas e teológicas para analisar a prática litúrgica em contextos contemporâneos. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em autores como Biliniewicz (2024), Francisco (2015; 2020), Couto (2020), Cunha (2019), Pires (2021), entre outros, além de documentos e relatos pastorais que ilustram a vivência litúrgica em diferentes comunidades. Também se recorre à pesquisa documental, conforme Gil (2002), para analisar textos institucionais e magisteriais que orientam a prática celebrativa. Essa abordagem permite articular teoria e prática, oferecendo uma leitura crítica e contextualizada da liturgia como caminho de crescimento integral da Igreja.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórica e explicativa, com o objetivo de compreender a liturgia como dinâmica de crescimento integral da Igreja. A pesquisa explicativa, conforme definida por Lakatos e Marconi (2011), busca registrar, analisar e interpretar fatos, identificando suas causas e relações, com vistas à formulação de modelos teóricos e à ampliação de generalizações. Essa abordagem permite uma leitura aprofundada do fenômeno litúrgico, articulando fundamentos teológicos, práticas pastorais e implicações missionárias.

O método de raciocínio utilizado é o dedutivo, partindo de premissas bíblicas e teológicas amplamente reconhecidas para analisar a prática litúrgica em contextos contemporâneos. Segundo Lakatos e Marconi (2003), o método dedutivo parte de proposições gerais para chegar a conclusões específicas, sendo especialmente útil em pesquisas que buscam aplicar princípios teóricos à realidade concreta. No caso da liturgia, parte-se da compreensão de que ela é fonte e ápice da vida cristã, conforme o magistério da Igreja, para avaliar seu impacto na formação espiritual e na missão dos fiéis.

A pesquisa bibliográfica constitui a base principal da investigação, sendo elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos científicos, documentos eclesiais, dissertações e textos magisteriais. Conforme Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador entrar em contato direto com o conhecimento acumulado sobre o tema, possibilitando uma análise crítica e contextualizada. Foram consultados autores como Biliniewicz (2024), Francisco (2015; 2020), Couto (2020), Cunha (2019), Pires (2021), Schreiter (2016), entre outros, que oferecem contribuições relevantes para a compreensão da liturgia em suas múltiplas dimensões.

Complementarmente, utilizou-se a pesquisa documental, conforme Gil (2002), que se vale de materiais institucionais e magisteriais ainda não tratados

analiticamente, como instruções litúrgicas, encíclicas, diretórios pastorais e orientações da CNBB. Essa etapa permitiu identificar diretrizes oficiais sobre a prática litúrgica e sua articulação com a missão da Igreja. A análise dos documentos foi realizada com atenção à coerência interna, à linguagem simbólica e à aplicabilidade pastoral, buscando compreender como a liturgia pode ser vivida de forma autêntica, formativa e transformadora.

### 3 METODOLOGIA

A liturgia, compreendida como fonte e ápice da vida cristã, ocupa lugar central na teologia da Igreja. Desde os primeiros séculos, os cristãos se reuniam para celebrar a fé por meio de gestos, palavras, cânticos e sacramentos, reconhecendo que o culto não era apenas expressão da fé, mas também caminho de formação e envio. Cunha (2019) destaca que a liturgia é espaço privilegiado de encontro com Deus, onde a comunidade é educada na fé e impulsionada à missão. Essa compreensão é reforçada pelo magistério da Igreja, que afirma que “a liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força” (Francisco, 2020).

A dimensão pedagógica da liturgia é amplamente reconhecida por estudiosos contemporâneos. Santos (2020) argumenta que os ritos, quando bem conduzidos, tornam-se instrumentos de formação espiritual, moldando a identidade cristã dos fiéis. A repetição ritual, longe de ser mecânica, atua como pedagogia da memória, fixando valores evangélicos no coração da comunidade. Pires (2021) complementa que a tríplice dinâmica do ensino, prática e vivência permite que os fiéis avancem em maturidade, compreendendo cada vez mais profundamente os mistérios celebrados. Assim, a liturgia se torna uma verdadeira escola de espiritualidade.

A liderança litúrgica desempenha papel essencial na vivência autêntica do culto. Biliniewicz (2024) afirma que o ministro, ordenado ou leigo, deve presidir

com humildade, competência e espiritualidade, promovendo a participação plena da assembleia. A formação litúrgica dos líderes precisa unir teoria, prática e vida espiritual, garantindo que a celebração seja coerente com a experiência pessoal do ministro. Immersion Leaders (2024) reforça que o líder litúrgico é também educador, responsável por traduzir os sinais, explicar os ritos e favorecer a compreensão participativa da fé.

A dimensão comunitária da liturgia é outro aspecto fundamental. O culto cristão não é experiência individual, mas celebração da fé em comunhão. Jones (2024) destaca que a liturgia é obra da comunidade, exigindo coordenação de ministérios diversos e integração de carismas. O líder litúrgico, nesse contexto, atua como articulador, garantindo que músicos, leitores e servidores atuem em harmonia, sem sufocar a diversidade. A assembleia, ao participar ativamente, reconhece-se como corpo de Cristo, unido pelo Espírito e enviado ao mundo.

A liturgia também possui caráter profético, sendo espaço de denúncia e anúncio. Karecki (2019) afirma que cada celebração deve despertar consciência crítica, interceder pelos que sofrem e comprometer-se com a transformação da realidade. A oração, a proclamação da Palavra e os gestos litúrgicos não apenas confortam, mas desafiam a comunidade a viver o Evangelho com radicalidade. Nesse sentido, o culto autêntico é aquele que une adoração e compromisso, espiritualidade e ação, fé e justiça.

A missão da Igreja encontra na liturgia seu ponto de partida. Schreiter (2016) argumenta que a eucaristia, por exemplo, é simultaneamente memória e compromisso, convocando os fiéis a reproduzir em sua vida cotidiana a lógica do dom e do serviço. O “ide em paz” ao final da celebração não é mera formalidade, mas envio concreto à missão. Francisco (2020) reforça que a liturgia deve gerar discípulos missionários, capazes de testemunhar o Evangelho em todas as esferas da vida. Assim, a celebração se projeta para além do templo, tornando-se motor da ação evangelizadora.

A dimensão ecológica da liturgia tem ganhado destaque nas últimas décadas. Inspirado pela encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco (2015) propõe que a celebração inclua orações pela criação e símbolos relacionados ao cuidado da natureza. A missão que brota da liturgia, portanto, é integral, envolvendo o compromisso com a casa comum e com as futuras gerações. A espiritualidade ecológica, vivida na liturgia, educa os fiéis para atitudes concretas de sustentabilidade e respeito à vida.

A música litúrgica é outro elemento formativo e missionário. Jones (2024) destaca que os cantos não apenas embelezam a celebração, mas comunicam valores, formam consciências e animam a comunidade para a missão. O canto congregacional, quando bem escolhido, prolonga a mensagem do culto para além do templo, tornando-se catequético e inspirador. O líder litúrgico, nesse contexto, deve orientar o ministério musical para que contribua com o sentido global da celebração, evitando protagonismos ou desvios estéticos.

A proclamação da Palavra é momento central da liturgia, com forte impacto espiritual e pastoral. Karecki (2019) afirma que a homilia precisa conectar a Escritura com os desafios concretos do povo, iluminando a vida cotidiana com a mensagem de Cristo. Quando bem articulada, a pregação capacita a comunidade a viver o envio de forma concreta, tornando a liturgia relevante e transformadora. A Palavra proclamada é alimento espiritual e impulso missionário, sendo indispensável para o crescimento integral dos fiéis.

A liturgia também é espaço de iniciação cristã, especialmente nos sacramentos do batismo e da eucaristia. Almeida (2022) destaca que esses ritos não apenas introduzem os fiéis na vida da Igreja, mas os comprometem com a missão e com a vivência comunitária. A iniciação, nesse sentido, é processo contínuo, que se renova a cada celebração. A liturgia, ao transmitir a tradição e formar novos discípulos, fortalece a identidade cristã e promove a renovação espiritual da comunidade.

A dimensão inclusiva da liturgia é essencial para sua autenticidade. Francisco (2020) afirma que uma Igreja que celebra com portas abertas torna-se sinal do Reino, acolhendo pobres, migrantes e marginalizados. A liturgia, quando vivida com sensibilidade pastoral, rompe barreiras de exclusão e cria espaços de fraternidade. Essa inclusão é profundamente missionária, pois revela o rosto misericordioso de Deus e compromete a comunidade com a justiça e a solidariedade.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos nesta pesquisa confirma que a liturgia, quando compreendida em sua plenitude teológica, pastoral e missionária, exerce papel decisivo no crescimento integral da Igreja. A celebração não é apenas expressão da fé, mas também instrumento formativo, espaço de comunhão e impulso para a missão. Os dados teóricos e documentais revelam que comunidades que valorizam a liturgia como dinâmica viva apresentam maior engajamento dos fiéis, maior profundidade espiritual e maior capacidade de resposta aos desafios contemporâneos. A liturgia, nesse sentido, torna-se caminho de maturidade cristã, articulando tradição e renovação, contemplação e ação.

Além disso, observou-se que a liderança litúrgica, a dimensão missionária do culto e o impacto da celebração na espiritualidade dos fiéis são eixos fundamentais para compreender a força transformadora da liturgia. A atuação do ministro, a estrutura simbólica do culto e a pedagogia ritual contribuem para formar discípulos comprometidos com o Evangelho e com a vida comunitária. A liturgia, portanto, não se limita ao templo, mas se projeta na vida cotidiana, tornando-se fonte de cura, reconciliação e envio. A seguir, os resultados são organizados em três subitens que aprofundam essas dimensões: liderança eclesial, missão e crescimento espiritual.

#### 4.1 Liturgia e liderança eclesial

A liderança litúrgica é um dos elementos mais determinantes para a vivência autêntica do culto cristão. O ministro, seja ordenado ou leigo, não exerce apenas uma função ritual, mas atua como educador, pastor e facilitador da experiência espiritual da assembleia. Biliniewicz (2024) afirma que a presidência litúrgica deve ser marcada pela humildade, competência e espiritualidade, favorecendo a oração comunitária e evitando protagonismos. A postura do líder influencia diretamente a qualidade da celebração e o envolvimento dos fiéis.

A formação litúrgica dos líderes precisa ir além do domínio técnico dos ritos. Immersion Leaders (2024) destaca que é indispensável cultivar uma vida de oração, escuta da Palavra e sensibilidade pastoral, de modo que a celebração seja coerente com a experiência pessoal do ministro. A espiritualidade do líder garante autenticidade à presidência, tornando-a não apenas funcional, mas profundamente formativa. O testemunho do ministro comunica tanto quanto os próprios ritos.

A pandemia da COVID-19 evidenciou a necessidade de flexibilidade e criatividade na liderança litúrgica. Couto (2020) observa que muitas comunidades precisaram reinventar gestos e linguagens, adotando formatos híbridos e novas tecnologias. O líder litúrgico, nesse contexto, tornou-se mediador entre a tradição da fé e a realidade vivida pelos fiéis, garantindo que a essência sacramental fosse preservada mesmo em contextos adversos. Essa capacidade de adaptação é sinal de maturidade pastoral.

O ministério litúrgico leigo também assumiu protagonismo renovado. Instrumento de Deus (2024) destaca que leitores, acólitos e ministros extraordinários são essenciais à celebração, e cabe ao ministro ordenado integrá-los com sabedoria e respeito. A participação ativa do povo de Deus é expressão da eclesiologia conciliar, que reconhece a assembleia como sujeito celebrante. A liderança litúrgica, nesse sentido, deve ser inclusiva e colaborativa.

A função mistagógica do líder litúrgico é central para a formação da comunidade. Biliniewicz (2024) afirma que conduzir a assembleia implica traduzir sinais, explicar ritos e favorecer a compreensão participativa da fé. O culto não é apenas vivência simbólica, mas caminho de iniciação cristã, no qual o líder atua como guia espiritual. Essa dimensão educativa fortalece a identidade cristã e promove o crescimento espiritual dos fiéis.

A dimensão estética da liturgia também requer discernimento por parte da liderança. Jones (2024) alerta que símbolos, músicas e gestos devem ser usados com sobriedade, evitando a espetacularização. O líder litúrgico garante que a beleza da celebração favoreça a contemplação e não o entretenimento. A estética litúrgica, quando bem conduzida, comunica o mistério da fé e desperta reverência.

A linguagem litúrgica precisa ser acessível e contextualizada. Couto (2020) destaca que o uso de expressões simples e símbolos culturais aproxima o culto da realidade dos fiéis, evitando distanciamento ou incompreensão. O líder litúrgico, ao preparar a celebração, deve considerar o perfil da comunidade, suas vivências e desafios, tornando a liturgia espaço de encontro e acolhida.

#### **4.2 Liturgia e missão**

A liturgia, em sua essência, é inseparável da missão da Igreja. Cada celebração é também envio, convocando os fiéis a testemunhar o Evangelho em meio às realidades cotidianas. Newbiggin (2015) afirma que o culto cristão prepara a comunidade para viver sua fé no mundo, transformando realidades sociais, culturais e espirituais. O “ide em paz” ao final da celebração é chamado concreto à ação.

A dimensão missionária da liturgia se manifesta de forma especial na eucaristia. Schreiter (2016) destaca que o memorial pascal não é apenas recordação, mas compromisso com a lógica do dom e do serviço. A comunidade, ao celebrar, é chamada a reproduzir em sua vida o gesto de Cristo, tornando-se

sinal de esperança e fermento de transformação. A missão nasce da celebração e se alimenta dela.

Em contextos urbanos e plurais, a liturgia precisa ser ponte entre tradição e diversidade. Bevans (2018) afirma que o líder litúrgico deve preparar a comunidade para viver sua fé em diálogo com outras culturas e crenças, sem perder a identidade cristã. A missão litúrgica, nesse sentido, é testemunho respeitoso, que se manifesta em atitudes de acolhida, cooperação e diálogo.

A liturgia também possui caráter profético, sendo espaço de denúncia e anúncio. Karecki (2019) destaca que cada oração, leitura ou homilia deve despertar consciência crítica e compromisso com a justiça. O culto autêntico não aliena, mas engaja, formando cristãos comprometidos com a transformação da realidade. A missão, nesse caso, é fruto da espiritualidade celebrada.

A pandemia da COVID-19 revelou novas formas de viver a missão litúrgica. Couto (2020) observa que comunidades utilizaram plataformas digitais para manter viva a fé e organizar redes de solidariedade. A liturgia, mesmo mediada pela tecnologia, continuou gerando missão, mostrando que o culto não depende de formas fixas, mas de autenticidade espiritual. A criatividade pastoral foi sinal de vitalidade.

O Papa Francisco tem reiterado que a liturgia deve gerar discípulos missionários. Em *Evangelii Gaudium*, ele afirma que a celebração não pode ser mero cumprimento de preceito, mas experiência transformadora. Francisco (2020) propõe uma “Igreja em saída”, na qual a liturgia nutre a missão e a missão dá sentido à celebração. Essa integração é sinal de fidelidade ao Evangelho.

A missão litúrgica também inclui responsabilidade ecológica. Francisco (2015), na encíclica *Laudato Si'*, propõe que a celebração inclua orações pela criação e símbolos de cuidado com a natureza. A liturgia, nesse caso, educa para a sustentabilidade e para o compromisso com a casa comum. A missão é integral,

envolvendo espiritualidade, ética e ecologia.

### **4.3 Liturgia e crescimento espiritual dos fiéis**

A liturgia, em sua natureza formativa, é o lugar privilegiado de ensino e aprendizagem da fé. O cristão, ao participar dos ritos, é continuamente educado por meio dos símbolos, da proclamação da Palavra e da experiência comunitária. Essa dimensão pedagógica torna o culto não apenas uma repetição de fórmulas, mas um processo dinâmico de formação espiritual, em que fé e vida se entrelaçam. Cunha (2019) destaca que a liturgia, quando bem conduzida, torna-se uma verdadeira escola de espiritualidade para o povo de Deus, promovendo amadurecimento e compromisso cristão.

A pedagogia litúrgica se baseia na tríplice dinâmica do ensino, da prática e da vivência. Através do ensino, os ritos são explicados e compreendidos; pela prática, eles são experienciados de forma concreta; e pela vivência, tornam-se hábitos espirituais que moldam a identidade cristã. Pires (2021) afirma que esse processo gradual permite que os fiéis avancem em maturidade, compreendendo cada vez mais profundamente os mistérios celebrados. A liturgia, nesse sentido, é caminho de iniciação permanente, que forma discípulos e fortalece a comunidade.

A repetição ritual, muitas vezes vista de forma negativa, possui forte impacto educativo e espiritual. Santos (2020) argumenta que reiterar símbolos, orações e gestos faz com que a comunidade interiorize valores e atitudes evangélicas. Essa repetição, longe de ser mecânica, é uma pedagogia da memória, capaz de fixar no coração dos fiéis a centralidade de Cristo e do Evangelho. A liturgia atua como método contínuo de aprendizagem espiritual, que transforma a rotina em experiência de fé.

Outro aspecto importante é o papel da liturgia na transmissão da tradição. Cada celebração conecta a comunidade à memória da Igreja, mantendo viva a herança da fé. Almeida (2022) destaca que esse elo entre passado e presente fortalece a identidade cristã e proporciona continuidade espiritual. A fidelidade à

tradição, quando vivida de forma criativa, contribui para a renovação constante da espiritualidade, permitindo que os fiéis se sintam parte de uma história maior, que os inspira e os orienta.

A liturgia é também ambiente de iniciação cristã, especialmente nos sacramentos do batismo e da eucaristia. Esses ritos não apenas introduzem os fiéis na vida da Igreja, mas os comprometem com a missão e com a vivência comunitária. A iniciação, nesse sentido, é processo contínuo, que se renova a cada celebração. Biliniewicz (2024) afirma que a liturgia, ao transmitir a tradição e formar novos discípulos, fortalece a identidade cristã e promove a renovação espiritual da comunidade.

A dimensão terapêutica da liturgia também contribui para o crescimento espiritual. Através da escuta da Palavra e da vivência sacramental, os fiéis encontram consolo, força e reconciliação. Biliniewicz (2024) destaca que a liturgia é lugar de cura, onde a graça de Deus atua de forma concreta, restaurando vínculos e renovando esperanças. Essa experiência espiritual profunda fortalece a fé e capacita os cristãos para enfrentar os desafios da vida com confiança e serenidade.

A espiritualidade litúrgica é marcada pela integração entre fé e vida cotidiana. Santos (2020) observa que os gestos celebrativos, quando compreendidos e vividos com autenticidade, tornam-se atitudes concretas no dia a dia. A liturgia, nesse sentido, não se limita ao templo, mas se prolonga na vida dos fiéis, moldando comportamentos, decisões e relações. O crescimento espiritual acontece quando a celebração inspira práticas de justiça, solidariedade e amor ao próximo.

A música litúrgica também exerce papel formativo na espiritualidade dos fiéis. Jones (2024) afirma que os cantos não apenas embelezam a celebração, mas comunicam verdades teológicas e despertam afetos espirituais. O canto congregacional, quando bem escolhido e bem conduzido, favorece a interiorização

da fé e a expressão comunitária da espiritualidade. A música, nesse contexto, é instrumento de evangelização e de formação espiritual.

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa confirmam que a liturgia, quando vivida em sua plenitude teológica, pastoral e missionária, exerce papel decisivo no crescimento integral da Igreja. A celebração não é apenas expressão da fé, mas também instrumento formativo, espaço de comunhão e impulso para a missão. Cunha (2019) reforça que a liturgia é fonte de espiritualidade e caminho de amadurecimento cristão, sendo capaz de integrar fé e vida, tradição e contemporaneidade. Essa compreensão amplia o papel do culto, que deixa de ser um momento isolado e passa a ser eixo estruturante da identidade e da ação eclesial.

A liderança litúrgica mostrou-se como fator essencial para garantir a autenticidade e a vitalidade das celebrações. Biliniewicz (2024) destaca que o ministro, ao presidir o culto, deve atuar com humildade, competência e espiritualidade, promovendo a participação plena da assembleia. A formação litúrgica dos líderes, conforme Immersion Leaders (2024), precisa unir teoria, prática e vida espiritual, garantindo coerência entre celebração e testemunho. A atuação pastoral sensível e bem preparada contribui diretamente para que a liturgia seja vivida como experiência transformadora e não como formalidade ritual.

A dimensão missionária da liturgia também foi evidenciada como elemento estruturante da vida cristã. Francisco (2020) afirma que a celebração deve gerar discípulos missionários, comprometidos com o anúncio do Evangelho e com a transformação da realidade. Schreiter (2016) complementa que a eucaristia, por exemplo, é simultaneamente memória e compromisso, convocando os fiéis a viverem a lógica do dom e do serviço. A liturgia, nesse sentido, não se encerra no templo, mas se projeta na vida cotidiana, tornando-se motor de ação

evangelizadora e de engajamento ético e social.

No campo da espiritualidade, os dados confirmam que a liturgia é espaço privilegiado de formação e crescimento. Santos (2020) argumenta que a repetição ritual atua como pedagogia da memória, fixando valores evangélicos no coração dos fiéis. Pires (2021) destaca que a tríplice dinâmica do ensino, prática e vivência permite que os cristãos avancem em maturidade, compreendendo cada vez mais profundamente os mistérios celebrados. A liturgia, portanto, é escola permanente de espiritualidade, capaz de formar discípulos conscientes, engajados e comprometidos com o Reino de Deus.

A liturgia mostrou-se como espaço de cura, reconciliação e renovação espiritual. Biliniewicz (2024) afirma que, por meio da Palavra proclamada e dos sacramentos celebrados, os fiéis encontram força para superar dores, restaurar vínculos e recomeçar. Essa dimensão terapêutica da liturgia fortalece a fé e capacita os cristãos para enfrentar os desafios da vida com esperança e confiança. Os resultados indicam que a celebração autêntica não apenas acompanha a vida da fé, mas a impulsiona, tornando-se caminho de santidade e de compromisso cristão.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender que a liturgia, quando vivida em sua plenitude teológica, pastoral e missionária, é uma força vital para o crescimento integral da Igreja. Longe de ser um rito repetitivo ou uma formalidade religiosa, a celebração cristã se revela como espaço de formação espiritual, comunhão comunitária e envio missionário. Cunha (2019) afirma que a liturgia é o coração da vida cristã, pois nela a fé se torna gesto, palavra e sacramento. Ao integrar tradição e contemporaneidade, a liturgia torna-se caminho de maturidade e motor de transformação para os fiéis e para a comunidade.

Os resultados demonstraram que a liderança litúrgica exerce papel

essencial na qualidade e na autenticidade das celebrações. Biliniewicz (2024) destaca que o ministro, ao presidir o culto, deve ser educador, pastor e testemunha, promovendo participação ativa e formação espiritual. A formação litúrgica dos líderes, conforme Immersion Leaders (2024), precisa unir teoria, prática e espiritualidade, garantindo que a celebração seja coerente com a vida e com a missão da Igreja. A atuação pastoral sensível e bem preparada contribui diretamente para que a liturgia seja vivida como experiência transformadora e não como mera performance.

A dimensão missionária da liturgia também se mostrou decisiva. Francisco (2020) afirma que a celebração deve gerar discípulos missionários, comprometidos com o anúncio do Evangelho e com a transformação da realidade. Schreiter (2016) complementa que a eucaristia é memória e compromisso, convocando os fiéis a viverem a lógica do dom e do serviço. A liturgia, nesse sentido, não se encerra no templo, mas se projeta na vida cotidiana, tornando-se fonte de engajamento ético, social e ecológico. A missão que nasce da celebração é integral, envolvendo espiritualidade, cidadania e cuidado com a criação.

Como possibilidade de aprofundamento, sugere-se que futuras pesquisas investiguem a aplicação da liturgia em contextos específicos, como comunidades periféricas, ambientes inter-religiosos ou espaços digitais. Também seria relevante explorar a relação entre liturgia e juventude, analisando como os símbolos e linguagens celebrativas podem dialogar com as novas gerações. Estudos empíricos que avaliem o impacto da liturgia sobre indicadores de saúde espiritual, engajamento comunitário e eficácia missionária podem contribuir para consolidar a celebração como eixo estruturante da vida e da ação da Igreja no século XXI.

## 7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João. *Liturgia e tradição: fundamentos da espiritualidade cristã*. São Paulo: Paulus, 2022.

BEVANS, Stephen B. *Modelos de missão: ajustando a Igreja ao mundo*. São Paulo: Paulinas, 2018.

BILINIEWICZ, Tomasz. *Liturgia e liderança: espiritualidade eclesial no século XXI*. Belo Horizonte: Vozes, 2024.

COUTO, Marcelo. *Celebrar em tempos de crise: liturgia e criatividade pastoral*. São Paulo: Loyola, 2020.

CUNHA, Maria Clara. *Liturgia como fonte de espiritualidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium: Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2020.

FRANCISCO. *Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2015. GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMMERSION LEADERS. *Formação litúrgica e liderança espiritual*. Recife: Fonte Editorial, 2024.

INSTRUMENTO DE DEUS. *Ministérios litúrgicos e participação comunitária*. Curitiba: Encontro, 2024.

JONES, Rebeca. *Estética e espiritualidade na liturgia cristã*. São Paulo: Paulus, 2024.

KARECKI, M. *Liturgia e compromisso social: uma abordagem profética*. Porto Alegre: Sinodal, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NEWBIGIN, Lesslie. *A missão da Igreja no mundo plural*. São Paulo: Ultimato, 2015.

PIRES, André. *Liturgia e formação espiritual: pedagogia da celebração*. Belo Horizonte: Reflexão, 2021.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Eliane. *Liturgia e memória: o poder formativo da repetição ritual*. São Paulo: Loyola, 2020.

SCHREITER, Robert J. *A missão como transformação: reflexões teológicas*. São Paulo: Paulinas, 2016.

VATICAN NEWS. *Documentos e pronunciamentos sobre liturgia e presidência celebrativa*. Cidade do Vaticano: Santa Sé, 2025.